

A família diante do diagnóstico de câncer de mama sob o olhar da mulher

Family facing breast cancer diagnosis under the woman's viewpoint

Familia antes del diagnóstico de cáncer de mama en de mirada de la mujer

Marília Rosa de Oliveira;¹ Silvia Regina Mattias;² Izabel Dayana de Lemos Santos;³ Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto;⁴ Natália Carolina Colombo Gomes;⁵ Maria Elisa Wotzasek Cestari⁶

Como citar este artigo:

Oliveira MR, Mattias SR, Santos IDL, Pinto KRTE, Gomes NCC, Cestari MEW. A família diante do diagnóstico de câncer de mama sob o olhar da mulher. Rev Fun Care Online. 2018 out/dez; 10(4):932-935. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.932-935>

RESUMO

Objetivo: Compreender o papel e a percepção da família diante do diagnóstico de câncer de mama sob o olhar da mulher. **Método:** Estudo qualitativo, realizado no Ambulatório de Oncologia de um Hospital Universitário, do qual participaram 11 mulheres com câncer de mama, com idade entre 43 e 58 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, no período de maio a julho de 2015. Os dados foram analisados e interpretados conforme a análise de conteúdo. **Resultados:** Após a análise emergiram três categorias: o impacto do diagnóstico de câncer de mama, a companhia no diagnóstico e a família como principal fonte de apoio. **Conclusão:** Para a mulher o aparecimento do câncer impactou a sua família e despertou inúmeros sentimentos. Contudo, o envolvimento familiar disponibilizado a ela desde o acompanhamento para receber o diagnóstico mostrou-se como fonte de apoio e conforto.

Descritores: Saúde da Mulher, Neoplasias da Mama, Diagnóstico, Família.

ABSTRACT

Objective: To understand the role and perception of the family before the diagnosis of breast cancer under the gaze of women. **Method:** Qualitative study conducted in the Oncology Clinic of the University Hospital, which was attended by 11 women with breast cancer, aged 43 and 58 years. Data collection was conducted through semi-structured interviews, from May to July 2015. The data were analyzed and interpreted according to content analysis. **Results:** After the analysis three categories emerged: the impact of the diagnosis of breast cancer, company diagnosis, the family as the primary source of support. **Conclusion:** For the woman the appearance of the cancer brought in her family a great impact and aroused countless feelings. However, the family involvement provided to her from the follow-up to receiving the diagnosis proved to be a source of support and comfort.

Descriptors: Women's Health, Breast Neoplasms, Diagnosis, Family.

- 1 Enfermeira pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- 2 Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher, com ênfase em Obstetrícia pela UEL.
- 3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UEL.
- 4 Enfermeira obstetra. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Enfermagem, Área Saúde da Mulher e Gênero, da UEL.
- 5 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem, Área Saúde da Mulher e Gênero, da UEL.
- 6 Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem, Área Saúde da Mulher e Gênero, da UEL.

RESUMEN

Objetivo: Entender el papel y la percepción de la familia antes del diagnóstico de cáncer de mama bajo la mirada de las mujeres. **Método:** Estudio cualitativo realizado en la Clínica de Oncología del Hospital de la Universidad, a la que asistieron 11 mujeres con cáncer de mama, de 43 años y 58 años. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas, de mayo a julio de 2015. Se analizaron e interpretado los datos de acuerdo con el análisis de contenido. **Resultados:** Tras el análisis surgieron tres categorías: el impacto del diagnóstico de cáncer de mama, el diagnóstico de la empresa, la familia como la fuente principal de apoyo. **Conclusión:** Para las mujeres, la aparición del cáncer dio lugar a su familia un gran impacto y se agitó muchos sentimientos. Sin embargo, la participación familiar puesta a su disposición desde el monitoreo de recibir el diagnóstico demostrado ser una fuente de apoyo y comodidad. **Descriptor:** Salud de la Mujer, Neoplasias de la Mama, El Diagnóstico, La Familia.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um importante problema de saúde pública, pois é o segundo tipo de câncer mais frequente na população e o mais comum entre as mulheres. A etiologia do câncer de mama é multifatorial e envolve fatores individuais, como idade, menarca precoce, menopausa tardia; ambientais, como exposição à radiação; reprodutivos, como primeira gravidez após os 30 anos e nuliparidade; hormonais, como terapia de reposição hormonal; genéticos, como história familiar; e de estilo de vida, como obesidade, ingestão regular de álcool, sedentarismo.^{1,2}

Para o ano de 2016, a estimativa é de aproximadamente 596 mil casos novos de câncer, sendo 57.960 de mama feminina. Constitui a primeira causa de óbito em mulheres, com 14 óbitos para cada 100 mil mulheres em 2013.¹ Mesmo diante dos avanços técnico-científicos que possibilitam a prevenção, a detecção precoce e o tratamento para o câncer, o estigma da doença ainda é forte, reforçado pelos altos índices de mortalidade.³

Após a confirmação do diagnóstico, ocorrem diversas transformações na mulher e em sua família que podem repercutir provocando conflitos, inseguranças, angústias e medos.⁴ O diagnóstico, assim como todo o processo da doença, são vivenciados pela mulher e por sua família como um momento de intensa ansiedade e sofrimento.⁵

Diante desse contexto, surgiu a inquietação em compreender como a mulher percebe a participação da sua família diante do seu diagnóstico de câncer de mama. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de compreender o papel e a percepção da família diante do diagnóstico de câncer de mama sob o olhar da mulher.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada no período de maio a julho de 2015, no Ambulatório de Oncologia do Hospital Universitário Norte do Paraná, localizado no município de Londrina, Paraná.

Os critérios de inclusão foram mulheres com idade entre 18 e 59 anos, diagnosticadas com câncer de mama no

período de junho de 2014 a fevereiro de 2015 e atendidas no ambulatório citado.

As participantes do estudo foram 11 mulheres, determinadas por saturação de dados. A coleta de dados foi realizada por meio de uma única entrevista com cada uma, gravada e transcrita na íntegra, logo após sua realização, associando gestos, entonação de voz, expressões faciais e outros detalhes do encontro, que ajudaram a perceber a experiência vivida pelas mulheres.

A análise das entrevistas foi por meio de Bardin, que visava produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto e replicar ao seu contexto social. Este tipo de análise de conteúdo basicamente desdobra-se em três fases: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados.⁶

A primeira fase, a de pré-análise, compreende organização dos documentos, leitura flutuante, escolha dos relatos, formulação de hipóteses e elaboração de indicadores para fundamentar a interpretação. A segunda, de exploração do material, constitui em encontrar grupamentos e associações que respondem ao objetivo do estudo, surgindo, assim, as categorias. E a última, de tratamento dos resultados, abrange o momento em que serão realizadas as inferências e a interpretação dos resultados encontrados.⁶

Este estudo atendeu aos requisitos propostos pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos.⁷ Dessa forma, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi obtido de todas as mulheres. Visando à maior privacidade, as entrevistas foram realizadas em um consultório do próprio Ambulatório, com a porta fechada e as mulheres identificadas com a letra "M", seguida de número crescente, conforme a ordem da entrevista. Esta pesquisa é um recorte da pesquisa intitulada "Câncer de mama: compreendendo a vivência da mulher e do companheiro", e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 46547215.5.0000.5231.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as entrevistas, foi possível identificar três categorias: "O impacto do diagnóstico de câncer de mama", "Companhia no diagnóstico", "A família como principal fonte de apoio".

O impacto do diagnóstico de câncer de mama

Diante do resultado positivo do câncer da mulher, os familiares apresentaram sentimentos de desespero, sofrimento, choro e até mal-estar.

Quando me deram o resultado, minha irmã estava comigo e ela começou a passar mal (M7).

Aí a minha irmã chegou e ela chorava mais do que eu, eu falei que a única pessoa que podia chorar era eu e eu não estava chorando (M5).

No relato a seguir, fica explícito que os familiares desestabilizaram-se mais ou tanto quanto as mulheres que recebiam o diagnóstico.

Sentei com meus filhos e eles entraram em desespero e choraram. Falei para eles que o câncer não mata, ele tem tratamento, só que eu preciso que todo mundo fique bem, porque senão eu não iria conseguir (M8).

Companhia no diagnóstico

No momento do diagnóstico da doença as mulheres sempre estavam acompanhadas da presença de um familiar.

Meu pai estava junto quando recebi a notícia, ele conseguiu entender tudo que estava acontecendo, porque na hora você se perde né (M6).

Minha cunhada estava junto, ela foi comigo em todas as consultas, resultados de exames, depois da cirurgia também, ela foi comigo passar pela oncologista (M1).

Nossa, eles estiveram comigo, o tempo todo, minha mãe, meu pai, essa minha irmã que sempre está comigo em todos os momentos e inclusive ela me acompanhava nos exames e no que eu precisasse, ela sempre estava disposta e sempre dava um jeito de me acompanhar (M4).

A preocupação da família em acompanhar a mulher no momento do diagnóstico, momento este cercado de dúvidas, medos e preocupações foi muito evidente, pois todas as mulheres relataram que estavam acompanhadas de algum familiar nessa hora.

A família como principal fonte de apoio

A família desponta como principal fonte de apoio para a mulher durante o diagnóstico e o tratamento oncológico.

Meu filho me ajudou muito, ele sempre esteve comigo né. Consegui passar por tudo isso, meu filho sempre me apoiando me atendendo (M1).

O apoio do companheiro também apareceu como sendo muito importante nesse momento delicado.

Meu marido sempre do meu lado, sempre me apoiou, me deu força, então isso também tornou a “coisa” mais fácil, né, a minha família foi muito assim, foi uma bênção (M5).

O câncer faz com que os sentimentos de desespero, sofrimento, choro e até mal-estar dos familiares sejam despertados diante da dor e do sofrimento da mulher.⁸

Esses sentimentos apresentados são considerados normais, sendo associados ao medo do desconhecido, já que muitos familiares nunca haviam vivenciado momentos como este.⁹

A família necessita expressar suas emoções, seus medos, suas angústias e suas dúvidas, sentimentos estes acarretados pelo câncer e difíceis de serem entendidos no momento.¹⁰

É evidente que a família sente-se vulnerável após a notícia do diagnóstico, pois se trata de um momento muito impactante, tenso, coberto de incertezas, e pode levar a um processo doloroso na vida dos familiares.¹¹

A descoberta da doença faz com que ocorram modificações em todo o ambiente familiar, influenciando todos que se sentem tocados com a notícia do diagnóstico de câncer; dessa maneira, todos os familiares mobilizam-se para apoiar, proteger, fortalecer, zelar e acompanhar a mulher em seu caminho diante do câncer.¹²

A presença do acompanhante é de extrema importância, pois compartilha a vivência da doença e do tratamento, oferecendo apoio e conforto diante dos sentimentos vividos pela mulher.¹³

Percebeu-se, a partir das falas, que a família foi muito importante, oferecendo suporte psicossocial, organizando-se para manter um ambiente propício ao tratamento, favorecendo a proteção à mulher, por meio de conforto físico e emocional, auxiliando a fase de tratamento.^{14,15} A presença da família é embasada em sintonia, visto que engloba as fraquezas e as necessidades da mulher.¹⁶

O auxílio e a dedicação do companheiro também constituem aspecto facilitador para a superação da doença.¹⁷

A família, na visão da mulher, dá apoio social, sendo definido como qualquer auxílio físico, emocional, material ou simplesmente informação, oferecido por pessoas ou grupo de pessoas com as quais se mantém contato e que resulta em efeitos positivos. Por meio desse apoio elas se sentem mais fortalecidas para encarar a doença e o tratamento sem desanimar, deixando todo o processo menos traumático.⁴

CONCLUSÃO

Na visão da mulher, o aparecimento do câncer de mama impactou grandemente o seu núcleo familiar, despertando inúmeros sentimentos, tais como desespero, sofrimento, choro e até mal-estar.

Entretanto, o envolvimento familiar disponibilizado a ela desde o acompanhamento para receber o diagnóstico de câncer de mama mostrou-se de extrema importância, oferecendo apoio e conforto diante do momento vivido.

Compreender a percepção da família diante do câncer de mama, mesmo sendo sob a ótica da mulher fragilizada, é importante para que a equipe de saúde planeje ações adequadas e faça orientações de acordo com as suas necessidades, visto que essa percepção nem sempre é verificada, pois, na maioria das vezes, a mulher é o alicerce da família.

Evidencia-se a necessidade de estudos posteriores que envolvam os profissionais de saúde no acompanhamento e no suporte familiar, com o intuito de planejar ações efetivas de apoio, bem como na compreensão e no enfrentamento por parte dos familiares.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil [internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2015 [acesso em 29 jul 2015]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/tabelaestados.asp?UF=BR>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2013 [acesso em 17 fev 2015]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf
3. Sousa ATO, França JRFS, Nóbrega MML, Fernandes MGM, Costa SFG. Palliative care: a conceptual analysis. Online Braz J Nurs. [internet] 2010 [acesso em 20 maio 2016]; 9(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.2947>
4. Dantas MAS, Silva DA, Pinho TAM, Torquato IMB, Assis WD, Santos SR. Estratégias de enfrentamento familiar do diagnóstico de leucemia: aspectos sociais e religiosos. Rev Enferm UFPE On Line [internet] 2015 [acesso em 20 maio 2016]; 9(1):137-42. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5525/pdf_6894
5. Hoffmann FS, Müller MC, Rubin R. A mulher com câncer de mama: apoio social e espiritualidade. Psic Saúde 2006; 14(2):143-50.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70; 2004.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
8. Ribeiro AL, Almeida CSL, Reticena KO, Maia MRG, Sales CA. A Enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. Rev Rene. [internet] 2014 [acesso em 21 nov 2016]; 15(3):499-507. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1668/pdf>
9. Nascimento KTS, Fonseca LCT, Andrade SSC, Leite KNS, Costa TF, Oliveira SHS. Sentimentos e fontes de apoio emocional de mulheres em pré-operatório de mastectomia em um hospital-escola. Rev Enferm UERJ [internet] 2015 [acesso em 20 maio 2016]; 23(1):108-14. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15598>
10. Azevedo RF, Lopes RLM. Concepção de corpo em Merleau-Ponty e mulheres mastectomizadas. Rev Bras Enferm. [internet] 2010 [acesso em 5 fev 2015]; 63:1067-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/31.pdf>
11. Nascimento NA, Castro DS, Amorim MHC, Bicudo SDS. Estratégias de enfrentamento de familiares de mulheres acometidas por câncer de mama. Cienc Cuid Saúde. [internet] 2011 [acesso em 22 out 2016]; 10(4):789-94. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18324/pdf>
12. Salci MA, Marcon SS. Enfrentamento do câncer em família. Texto Contexto Enferm. [internet] 2011 [acesso em 4 set 2015]; 20(esp):178-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea23.pdf>
13. Barreto TS, Amorim RC. A família frente ao adoecer e ao tratamento de um familiar com câncer. Rev Enferm UERJ [internet] 2010 [acesso em 22 out 2016]; 18(3):462-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a22.pdf>
14. Karkow MC, Perline NMOG, Stamm B, Camponogara S, Terra MG, Viero V. Experiência de famílias frente à revelação do diagnóstico de câncer em um de seus integrantes. Rev Min Enferm. [internet] 2015 [acesso em 2 mar 2016]; 19(3):741-51. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1036>
15. Pereira CM, Pinto BK, Muniz RM, Cardoso DH, Wexel WP. O adoecer e sobreviver ao câncer de mama: a vivência da mulher mastectomizada. J Res: Fundam Care Online [internet] 2013 [acesso em 15 mar 2016]; 5(2):3837-46. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2003/pdf_789
16. Santos MCL, Sousa FS, Alves PC, Bonfim IM, Fernandes AFC. Comunicação terapêutica no cuidado pré-operatório de mastectomia. Rev Bras Enferm. [internet] 2010 [acesso em 5 fev 2015]; 63(4):675-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400027
17. Santos LR, Tavares GB, Reis PED. Análise das respostas comportamentais ao câncer de mama utilizando o modelo adaptativo de Roy. Esc Anna Nery [internet] 2012 [acesso em 15 mar 2016]; 16(3):459-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/05.pdf>

Recebido em: 08/02/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 25/02/2017

Publicado em: 05/10/2018

Autora responsável pela correspondência:

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto

Av. Robert Koch, 60

Vila Operária, Londrina, Paraná

CEP: 86.038-350

E-mail: <tomeleri@yahoo.com.br>